

# Heitor Villa-Lobos

*Boletim da Sociedade Philatélica Paulista – SPP nº 210 de abril de 2011*

Heitor Villa-Lobos nasce no Rio de Janeiro em 5 de março de 1887, prematuro de sete meses, filho de um professor e funcionário público da Biblioteca Nacional, Raul Villa-Lobos e dona Noemia Villa-Lobos, segundo filho de quatro irmãos, sobrevivendo numa época de poucos recursos médicos e ganhando o apelido carinhoso de “Tuhu”.

O gosto pela música vem através de saraus que o pai patrocinava em sua própria casa com músicos amadores como Manuel Vitorino, Francisco Fajardo, Gurgel do Amaral, Sebastião Barroso, e outros nomes que pouco aparecem na história de nossa música. Seu pai é seu primeiro professor de música, ensinando-lhe a arte do violoncelo e da flauta.

Seu avô materno é o autor da música “Quadrilha das Moças”, tocado em festas da boemia do Rio de Janeiro. A sua tia Zizinha toca Bach ao piano, o que encanta mais ainda o gosto de Villa-Lobos pela música. Em 1899 o pai morre vítima de varíola, deixando a família na pobreza. A mãe vai trabalhar como passadeira na Confeitaria Colombo e sonha com a profissão de médico para Villa-Lobos.



Villa-Lobos aprende com amigos boêmios a tocar violão, para desespero da mãe e forma com outros músicos o conjunto de seresteiros que vai homenagear, em 1903, Santos Dumont, recém chegado de Paris após contornar a Torre Eiffel com seu dirigível. Torna-se um dos músicos que mais contribuíram para o desenvolvimento do “choro” no Brasil, tocando com o grupo peças de Ernesto Nazareth Joaquim Calado, Catulo da Paixão Cearense, entre outros.

Frequentava também as mesas da Pascoal e da Colombo, aonde teve contato com intelectuais da boemia, tais como Luis Edmundo, Olavo Bilac, Humberto de Campos, Coelho Neto entre outros nomes do início da república.



Matricula-se no Instituto Nacional de Música, mas não aguenta a rigidez da escola. Procura o Maestro Francisco Braga, mas também não consegue se adaptar. Ganha do Dr. Leão Veloso um livro com o curso de composição do europeu Vincent D'Indy e está feito seu aprendizado. Toca, para ganhar a vida, no Teatro Recreio um repertório com óperas, operetas e zarzuelas; também no Cinema Odeon e em bares e cabarés o repertório dos chorões e dos seresteiros.

Aos 18 anos inicia seu ciclo de viagens pelo Brasil (há discordância entre seus biógrafos) coletando músicas das diversas regiões, sul, norte, nordeste e centro-oeste que servirão de base para suas maiores composições no lado da música erudita, iniciando suas viagens com o dinheiro da venda de livros raros de seu falecido pai.



Casa-se no Rio de Janeiro com Lucília, que passa a ser a intérprete de suas obras em audições em casa para amigos como os maestros Francisco Braga e Henrique Oswald. Em 1915 faz sua primeira aparição em público no Teatro Eugênia com obras suas e do compositor europeu Popper. Após, dá o seu primeiro concerto no Teatro São Pedro sob a regência de Francisco Braga.



Em 1919 realiza um concerto no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, homenageando Epiácio Pessoa que regressava da Conferência de Haia.

Em 1922 participa da Semana da Arte Moderna junto com a vanguarda cultural brasileira, viajando no ano seguinte, sob o patrocínio do milionário carioca Arnaldo Guinle a Paris aonde tem contato com a música contemporânea. Tem contato com grandes músicos como Andres Segovia, Artur Rubinstein e Vera Janacópulos, que tornam a sua música conhecida mundialmente.

Termina por carta o casamento com Lucília em 1930, casando-se com uma ex-aluna, Arminda Neves d'Almeida, "Mindinha". Operado de câncer em 1948 falece em 17 de novembro de 1959.

Difícil dizer qual foi sua grande obra: foi autor de choros, serestas, 12 sinfonias e as maravilhosas Nove Bachianas Brasileiras, além das cirandas, das composições de piano



como a Prole do Bebê e outras. Foi o compositor que mais divulgou a música brasileira na Europa e América ao lado de Carlos Gomes. Realizou no Brasil, após 1930, uma turnê por sessenta e duas cidades brasileiras, bem como a Cruzada do Canto Orfeônico no Rio de Janeiro, além de ser o fundador e primeiro presidente da Academia Brasileira de Música.

Após a sua morte, sua viúva Mindinha encarrega-se da divulgação de sua monumental obra. Em 1960 o governo cria o Museu Villa-Lobos no Rio de Janeiro.

O Brasil emitiu dois selos em homenagem a Heitor Villa-Lobos, o primeiro em em 26 de abril de 1977 como parte da série Compositores Brasileiros e o segundo em 5 de março de 1987 nas comemorações dos seus 100 anos do nascimento.



*Roberto Antonio Aniche*  
*Membro da SPP Sociedade Filatélica Paulista*  
*Membro da Sobrames Soc. Brasileira de Médicos Escritores*

*Bibliografia*  
*Villa-Lobos – Editora Três*  
*Wikipedia*  
*Catálogo RHM 2010*